

Brasília: um novo conceito de tombamento

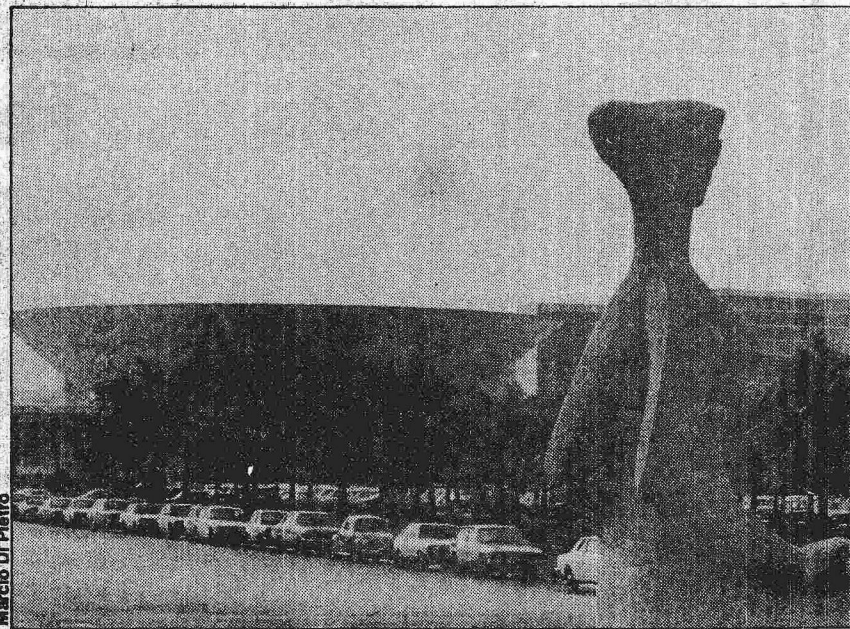
O tombamento de Brasília pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), embora já decidido, ainda não tem prazo previsto de implantação. Um grupo de cinco técnicos da SPHAN, das mais variadas profissões, tem-se reunido para a discussão do problema. Essa discussão será ampliada a diversos setores da sociedade brasileira, para que sejam analisados os vários aspectos contidos na questão.

No decorrer da semana, o diretor da SPHAN, Aloísio Magalhães, deverá encontrar-se com o governador do Distrito Federal, Aimé Lamaison, quando lhe exporá o projeto. Contatos semelhantes foram feitos com o ministro da Educação e Cultura, Eduardo Portella, com Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Roberto Burle Marx, que mostraram-se receptivos à idéia.

CRITÉRIOS

Segundo Roberto Moreira, técnico da SPHAN, o que existe concreto até o momento, é a tentativa de se estabelecer um grupo de estudos interinstitucional, que venha a tratar do assunto para estabelecer critérios com relação ao crescimento da cidade. "O que se está pensando é o estabelecimento de uma legislação que possa orientar o crescimento da cidade, que permita um desenvolvimento harmônico, ordenado, sem desvirtuar as intenções originais do plano".

Por este motivo, a SPHAN iniciará também contatos com alguns departamentos da Universidade de Brasília (UnB); o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB); os administradores das cidades-satélites; as associações comerciais; o Clube dos Pioneiros; a Embratur; a EBTU; o Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano do Ministério do In-



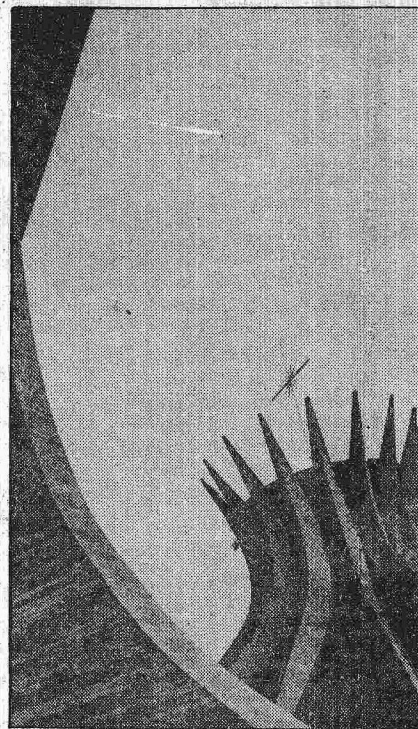
Marco Di Pietro

terior (CNDU): a Codeplan; e a Fundação Cultural do DF. Ainda serão contactados alguns intelectuais de Brasília, como o artista plástico Athos Bulcão.

O projeto, que englobará também as cidades-satélites, está sendo chamado, pelos técnicos da SPHAN, de Tombamento Preventivo. Esse nome vem da constatação de ser Brasília uma cidade nova, de a apenas 20 anos, e por este motivo ainda crescerá muito.

Segundo Roberto Moreira o que vai se implantar em Brasília faz parte de uma nova visão, um novo conceito de tombamento que integrará várias instituições; trabalhará junto à comunidade; e que pensará no tombamento como um todo, e não apenas de alguns pontos de vista como o arquitetônico, o urbanístico ou o sociológico.

Em Brasília, somente dois monumentos são tombados pela SPHAN: a Catedral e o Catetinho, primeira residência presidencial, tombada em 1959. Com a decisão do tombamento preventivo, a medida beneficiará toda a cidade.



O tombamento de Brasília, dentro de um projeto que engloba também as cidades-satélites, faz parte de uma nova visão. Ele será pensado como um todo, e não apenas de alguns pontos de vista, como o arquitetônico, o urbanístico ou o sociológico. O objetivo é não desvirtuar a cidade

